

Bibliotecas de hospitais*

E TELVINA LIMA**

Revisão da literatura sobre bibliotecas de hospitais, abrangendo problemas de estruturação, requisitos para funcionamento e serviços aos leitores. Sugestões para que o IV Congresso Nacional de Médicos Residentes recomende a formação de um grupo de trabalho para estabelecer normas e padrões para as bibliotecas de hospitais e para que seja elaborado um plano de estudos em cursos de extensão e pós-graduação para os bibliotecários do setor bio-médico.

INTRODUÇÃO

O médico, como, aliás, todos os demais cientistas, não pode acompanhar, sozinho, a contínua evolução da ciência e de sua aplicação técnica em seu campo de trabalho. O movimento editorial da literatura médica é extremamente rápido; manuais e monografias tornam-se superados no momento mesmo em que são publicados e o número de periódicos especializados em medicina e ciências correlatas atinge mais de 10.000 títulos, só em língua inglesa. No Brasil, não é acentuado o hábito da publicação científica e mesmo assim

* Trabalho apresentado ao IV Congresso Nacional de Médicos Residentes, Belo Horizonte, outubro de 1969.

** Prof. da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Diretora Executiva da Coordenação da Biblioteca Universitária da UFMG.

existem cerca de 338 jornais, revistas, anuários e outros tipos de publicações periódicas no campo das ciências bio-médicas. (5)*

Não se discute mais a necessidade que tem um especialista ou um grupo de especialistas empenhados em um objetivo comum de estar a par do desenvolvimento de seu campo científico. Devem estar preparados para fazer a revisão do que foi realizado no passado, como base do trabalho de pesquisa, de laboratório e mesmo para auxiliar na solução de um problema específico, como, em se tratando de médicos, na diagnose e tratamento de um paciente. Para obter a necessária informação básica, é preciso uma combinação de esforços, técnicas e recursos financeiros — enfim, a criação de uma unidade dentro da instituição, com a responsabilidade de localizar e tornar acessível qualquer material bibliográfico que possa contribuir para o avanço científico dessa instituição. Esta unidade organizacional é a biblioteca especializada ou, como alguns a denominam atualmente, o Serviço de Informações Bibliográficas.

A idéia da formação de bibliotecas em hospitais é bastante antiga. Já no século XV, o Hospital de S. Bartolomeu, na Inglaterra, iniciou uma pequena coleção de livros para uso de seus médicos. São comuns, nos Estados Unidos, Inglaterra, países escandinavos e outros países europeus as bibliotecas hospitalares fundadas nos séculos XVII e XVIII (12). Na época atual, noticia-se a existência de bibliotecas em quase todos os hospitais do mundo civilizado (8, 9).

Realmente, se o hospital é o lugar onde um grupo de especialistas se empenha em conseguir, com os re-

* A numeração entre parêntesis corresponde à da lista de referências bibliográficas que figura no fim deste trabalho.

curso da ciência e da tecnologia, não só a recuperação dos pacientes que lhes foram confiados, mas, principalmente, em promover o avanço da Medicina e o preparo acurado dos profissionais que a irão exercer, não poderá prescindir, em sua estrutura, de uma biblioteca.

Em artigo publicado no periódico “Ex-Libris”, já em 1923, J. LOEB afirmou: “As verdadeiras descobertas são, na realidade, feitas na biblioteca e subsequentemente testadas nos laboratórios. Uma invenção é uma nova combinação de idéias antigas e estas combinações são muito mais fáceis de ocorrer à mente do cientista quando medita sobre o pensamento de outros homens, reformulando-o ele próprio, e não quando está empenhado na manipulação de coisas materiais. Nas horas de profunda reflexão, a nova combinação de idéias poderá ocorrer-lhe e, então, recorrerá ao laboratório para verificar sua eficácia ou simplesmente para refutá-la. A biblioteca é, assim, o *grande essencial* das invenções. (10).

1. *Bibliotecas de Hospital. Conceito*

“A biblioteca é aquele departamento de um hospital investido da responsabilidade e autoridade para assegurar ao pessoal docente, clínico, pesquisador, auxiliar e administrativo o acesso à informação, com finalidade de habilitá-lo a prover o melhor cuidado possível aos pacientes, dentro de suas limitações de recursos”. (7).

Pela consulta à bibliografia especializada no assunto — manuais e periódicos de Biblioteconomia e de Organização Hospitalar — podem-se, entretanto, distinguir, além do conceito acima transcrito, que é abrangente, diversas definições e conceitos de biblio-

tecas em hospitais: as bibliotecas para pacientes, por exemplo, instituição largamente difundida na Europa e nos Estados Unidos; as bibliotecas para enfermeiros, como unidade independente da biblioteca para médicos.

Discute-se, na aludida bibliografia, a vantagem ou desvantagem da integração de todas as modalidades de serviço bibliotecários hospitalares sob uma só unidade administrativa e uma só direção. As tendências acentuadas de opiniões abalizadas são desfavoráveis à reunião das bibliotecas para pacientes às bibliotecas especializadas para o corpo clínico. De fato, as finalidades dos dois serviços são essencialmente diversas: enquanto que a biblioteca para os pacientes visa a contribuir, através da leitura, a recuperação dos internados, principalmente daqueles cuja permanência no hospital será longa pela natureza da doença que os acometeu, a biblioteca especializada para o corpo clínico tem como objetivo fundamental a busca de informações altamente especializadas. Portanto, acervos e técnicas das duas modalidades de serviço bibliotecário são diametralmente opostas.

Quanto à integração das bibliotecas para médicos e para enfermeiros e administradores sob um só comando, é considerada como medida de alcance econômico, desde que as instalações comportem o atendimento dos dois tipos de leitores, sem conflitos de espaço e de assistência do bibliotecário.

2. A biblioteca como parte da estrutura hospitalar

Em artigo publicado recentemente pelo "Bulletin of the Medical Library Association", a bibliotecária N. M. LORENZI, baseada em pesquisa realizada em hospitais da região nordeste do estado de Ohio, USA, fez uma análise da posição da biblioteca dentro da estrutura daqueles hospitais. (11).

A biblioteca, segundo as conclusões da Autora, encontra-se situada na área periférica da estrutura hospitalar, juntamente com o Arquivo Médico e o Serviço Social Médico. Segundo a opinião de um dos entrevistados, a biblioteca é um serviço ancilar, podendo um hospital funcionar sem ela, ao passo que não subsiste sem outros serviços complementares, tais como a rouparia, a dietética, a lavanderia. Em seu artigo, LORENZI representou a posição atual da biblioteca em hospitais sob a forma de um gráfico em círculos concêntricos, no qual o círculo central representa o paciente, o segundo círculo representa o corpo clínico, ocupando a biblioteca o quinto círculo, precedendo somente o círculo que representa os serviços de escritório, relações públicas, fotografia e admissão. Em um segundo gráfico, figura a posição ideal de relacionamento da biblioteca na estrutura do hospital representado-a por uma cunha que intercepta todos os círculos de estrutura, com a base voltada para o centro, isto é, para o paciente, marcando assim sua posição de destaque no cuidado aos pacientes, aos quais se subordinam todos os serviços do hospital.

Esta seria a posição ideal, talvez, em grandes hospitais, gerais ou especializados, que disponham de recursos adequados — humanos, administrativos e financeiros — e, principalmente, com marcante tradição de elevado padrão científico. Ideal, porque salienta a necessidade da informação em todos os setores da organização hospitalar e prevê, pela unificação, melhores padrões de serviços bibliotecários e a conseqüente economia de meios.

A própria Autora, em seu artigo, deixa claro que esta não foi a situação encontrada nos hospitais de uma das mais desenvolvidas regiões do super-desenvolvido país vizinho. A existência de folgas or-

çamentárias, a perfeição administrativa e as pessoas ideais para a exata realização de tarefas são utopias, até mesmo entre os maiores do desenvolvimento...

No que concerne às bibliotecas, há, ainda, a considerar o problema da formação de coleções bibliográficas. Utópico seria também pensar em reunir, em um só espaço físico, tudo o que seria utilizável como informação para um grupo de especialistas. Esta é a razão que tem determinado a formação de grupos regionais de bibliotecas especializadas em ciências biomédicas e afins, numa tentativa de reunir, repartindo as responsabilidades da aquisição, o maior acervo possível que, embora localizado em diferentes bibliotecas, está à disposição de todos os interessados, através do empréstimo-entre-bibliotecas e dos serviços de duplicação. Em nosso país já se instalou, com a cooperação da Organização Pan-Americana de Saúde, uma Biblioteca Regional de Medicina, que coloca à disposição das demais bibliotecas médicas do Brasil e da América Latina os serviços acima mencionados — empréstimo-entre bibliotecas e duplicação de artigos de periódicos ou parte de livros.

Numa tentativa de abordagem do problema estrutural das bibliotecas de hospitais, pelo menos como as conhecemos em nosso meio, poder-se-á agrupá-las, de acordo com as características dos hospitais a que se acham vinculadas. Teremos, então:

a) bibliotecas de hospitais ligados a Universidades ou Escolas de Medicina.

b) bibliotecas de hospitais isolados, mas localizados em regiões cujo grau de desenvolvimento comporta a existência de outras bibliotecas médicas, vinculadas a Associações Médicas, institutos de pesquisa, laboratórios farmacêuticos, etc..

c) bibliotecas de hospitais isolados, localizados em regiões desvinculadas dos centros médicos mais desenvolvidos.

Embora esta distinção favoreça o estudo da estrutura das bibliotecas hospitalares, convém salientar que não diz respeito a qualquer diferenciação nos objetivos dessas bibliotecas, nem mesmo em suas implicações docentes, pois é notório que qualquer hospital, mesmo o afastado de qualquer escola de medicina, é também um centro de treinamento e aperfeiçoamento profissionais.

A estrutura mais recomendável para as bibliotecas citadas no item a) será, obviamente, a de sua filiação à biblioteca da Universidade ou da Escola. A menos, é claro, que a escola não possua ainda a sua biblioteca e, neste caso, seria aconselhável que se procedesse a um estudo minucioso antes de se decidir pela localização da biblioteca em um ou outro setor. Não seria razoável, nem vantajosa, a duplicação de coleções, funcionários e serviços que se criaria com o estabelecimento de duas unidades bibliotecárias completamente independentes, dentro da mesma instituição. Ao se considerar o problema de bibliotecas, não se pode perder de vista o elevado custo do acervo e de sua organização.

Quanto às bibliotecas dos itens b) e c), deverão constituir um departamento autônomo dentro da estrutura hospitalar. As diferenças entre estas bibliotecas estão relacionadas mais com o tamanho de suas instalações e de seu acervo, bem como na prestação de serviços aos seus leitores. Naturalmente, a biblioteca de hospital completamente afastado dos grandes centros médicos deverá ser maior e mais completa — desde que os recursos financeiros o permitam — por-

que constituirá a única fonte de pesquisas bibliográficas para os médicos da região.

Cabe aqui lembrar também o problema das bibliotecas de clínicas, que se multiplicam dentro da estrutura hospitalar. Do ponto de vista da organização bibliotecária, considera-se anti-econômico a excessiva fragmentação das coleções bibliográficas. É preciso considerar, entretanto, as conveniências dos usuários destas coleções que, muitas vezes, não dispensam os chamados "livros de cabeceira" da profissão e, também, a localização de algumas clínicas fora do edifício sede do hospital. Uma posição intermediária seria a de reduzir as bibliotecas de clínicas a um mínimo necessário e, ao mesmo tempo, unificar os processos técnicos de sua organização, mantendo a biblioteca central, quer seja ela da escola ou do próprio hospital, um catálogo coletivo de todas essas pequenas coleções, para poder informar a qualquer interessado sobre a existência e localização de livros ou periódicos solicitados.

3. *Requisitos de aparelhagem e funcionamento das bibliotecas de hospitais*

3.1 — *O bibliotecário*. Parecerá talvez estranho que, entre os requisitos de funcionamento de uma biblioteca, seja considerado em primeiro lugar o bibliotecário. Livros, periódicos e outros materiais de informação constituem a própria biblioteca, poder-se-ia argumentar. Mas, livros, periódicos e outros materiais de informação, em grande número e destinados ao uso de uma coletividade, precisam ser organizados e quem os organiza é o bibliotecário.

Em nossos dias, o bibliotecário é um profissional que se prepara em cursos formais, de nível universitário, a quem é assegurado por lei o direito de exercer

as funções de planejamento, organização, direção e execução das tarefas pertinentes ao funcionamento de bibliotecas e serviços de informação.

Muito se tem discutido a respeito das vantagens e desvantagens de se ter, como chefe de uma biblioteca especializada, um bibliotecário profissional. As mais ponderáveis objeções à profissionalização do cargo de bibliotecário se prendem à falta de conhecimentos especializados no assunto que constitui o objetivo existencial da biblioteca. No caso da biblioteca de hospital, portanto, alguns consideram que o bibliotecário deveria ser um médico, que conheceria o assunto do conteúdo dos livros de sua biblioteca e poderia, portanto, prestar melhor assistência aos consulentes. Os que assim pensam se esquecem de que, para indicar onde se encontra determinada informação, não se pode contar exclusivamente com a cultura e a memória do bibliotecário; são necessários instrumentos auxiliares, tais como catálogos e índices, e a técnica de sua organização e utilização aprende-se em escolas de Biblioteconomia e Documentação. Em nosso país, onde a falta de médicos é sobejamente comprovada, não caberia por certo a solução encontrada em alguns países europeus: organizarem-se cursos de biblioteconomia e documentação para médicos e outros profissionais liberais que desejam dedicar-se exclusivamente à pesquisa bibliográfica especializada e à organização de bibliotecas e serviços de documentação. Como medida de economia, a própria pesquisa inicial para o levantamento de fontes de informação sobre um assunto específico deverá ser feita por um bibliotecário ou documentarista. Assim, o tempo precioso do especialista — médico, cientista, engenheiro, etc. — será poupado e ele terá maiores oportunidades para se dedicar à análise e à interpretação das idéias e con-

ceitos inseridos nos trabalhos que o bibliotecário colocou à sua disposição, pois esta é, realmente, uma tarefa que só ele poderá realizar. Só o especialista poderá decidir se um trabalho é ou não útil para seu próprio proveito.

É bem verdade que os bibliotecários, ao iniciarem seus trabalhos em uma biblioteca especializada, nem sempre correspondem às expectativas daqueles que os contrataram. Assobrados pelos problemas de organização ou reorganização de coleções por vezes caóticas, não encontram tempo suficiente para se dedicar aos estudos bibliográficos que os habilitariam a prestar melhor assistência aos leitores. Transformam-se em simples técnicos da arrumação de estantes e são assim considerados pelos leitores especializados. Forma-se, assim, verdadeiro círculo vicioso dentro das bibliotecas: os especialistas não procuram o bibliotecário, por considerá-lo incapaz de lhes prestar auxílio; e os bibliotecários, não encontrando estímulo para seu desenvolvimento profissional, acomodam-se em uma rotina burocrática que os desvia dos verdadeiros objetivos de sua profissão.

Para suprir as deficiências de especialização dos bibliotecários, são constituídas, em bibliotecas de hospitais, assim como em outras bibliotecas especializadas, Comissões ou Juntas da Biblioteca, integradas por elementos do corpo de especialistas reconhecidamente dedicados aos problemas bibliográficos. Estas comissões exercem função consultiva, principalmente em relação à seleção do acervo, à obtenção de verbas para a biblioteca e ao estudo e elaboração de regulamentos. Em artigo publicado no *Bulletin of the Medical Library Association*, F. SCHILLER examina com objetividade a formação e os trabalhos das comissões de biblioteca em hospitais. (13).

3.2. *Instalações* — Os problemas de instalação das bibliotecas de hospitais estão intimamente relacionados com sua dependência ou não de uma biblioteca de escola ou universidade, para que se possa determinar a capacidade da sala ou salas que abrigarão acervo e leitores.

Recomenda-se a localização da biblioteca de hospital em área de fácil acesso para os médicos, principalmente para os residentes. O ambiente repousante, os móveis confortáveis, muito contribuem para o estudo e a reflexão e, portanto, para o amplo aproveitamento do acervo. Não será, então, oportuna a conjugação de salas de reuniões com as salas de leitura.

Em alguns hospitais, as instalações do arquivo médico localizam-se junto à biblioteca, para maior entrosamento na utilização das informações contidas em ambos. Aliás, é comum encontrar-se, na estrutura hospitalar, o arquivo médico como dependência da biblioteca, uma vez que também ele depende de processos de organização documentária, conhecidos do bibliotecário.

Para ampliação de conhecimentos relativos à instalação das bibliotecas de hospitais, recomenda-se, entre outros, a consulta aos itens 1 e 12 da bibliografia anexa a este trabalho.

3.3. *Acervo* — Também em relação ao acervo das bibliotecas de hospitais é fator preponderante o seu relacionamento, ou não, com outras bibliotecas da mesma instituição, como no caso das universidades ou escolas, ou da mesma região. Estudos realizados pela Medical Library Association (USA), pela Canadian Medical Association e pela Medical Section de The Library Association (Inglaterra), determinam com precisão a relação entre o tamanho de um hospital e o mínimo de volumes e de assinaturas de

periódicos de seu acervo (12, Addendum I, Part 2). Diversos artigos de especialistas, publicados no Bulletin of the Medical Library Association, auxiliam os bibliotecários de hospitais americanos e de outros países de língua inglesa a selecionar um ou dois por cento, quantidade usualmente possível, dos 10.000 títulos de periódicos anunciados só no campo biomédico ou entre os quase dois mil títulos de novas edições de livros anualmente lançadas em língua inglesa. (Ver os itens 2, 4 e 14 da bibliografia anexa).

Os problemas de formação e seleção das bibliotecas de hospitais brasileiros não podem, evidentemente, ser equacionados e resolvidos em moldes estrangeiros. Falta-nos, entretanto, aquele imenso lastro de pesquisas e análises acuradas que permitem estabelecer as bases da seleção racional de acervos especializados, o que nos leva à utilização de conceitos formulados sob condições sócio-econômicas e tecnológicas inteiramente diferentes das nossas. Seria injusto ignorar os trabalhos que o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação vem desenvolvendo na compilação de bibliografias especializadas brasileiras, que muito auxiliam a seleção de acervos especializados. E também o livro "Fontes de Informações em Ciências Bio-Médicas", de autoria de bibliotecárias ligadas àquele Instituto (3). São tentativas ainda isoladas, sem continuidade, mas que indicam uma séria preocupação com os problemas da organização bibliográfica especializada em nosso país.

3.4. *Recursos financeiros* — O problema crucial da formação do acervo das bibliotecas de hospitais e de sua organização é, no Brasil, a falta de recursos financeiros. As verbas destinadas à manutenção dos hospitais mal chegam para dar-lhes condições mínimas de funcionamento. Como conseguir, então, recursos

para as bibliotecas que, embora consideradas úteis, não se alinham entre os serviços prioritários das instituições hospitalares? Mais uma vez, o exemplo americano poder-nos-á indicar soluções aplicáveis ao nosso caso. No capítulo "Hospital libraries" de seu livro citado no item 12 da bibliografia que acompanha este trabalho, M. MAC EACHERN enumera, à página 841, algumas alternativas para a manutenção de bibliotecas em hospitais:

a) Todas as despesas da biblioteca do hospital são feitas pelo próprio hospital (ou pela instituição que o mantém, acrescentamos nós).

b) O hospital se encarrega das instalações — salas, mobiliário, etc.; o corpo clínico assume as responsabilidades do pagamento de salário ao bibliotecário e da formação e manutenção do acervo.

c) Os recursos para a manutenção da biblioteca do hospital são fornecidos pela Associação de Residentes ou do pessoal componente do corpo clínico.

d) Organizam-se campanhas para a obtenção de verbas especiais para a formação e manutenção da biblioteca do hospital.

e) A biblioteca do hospital existe sob a forma de fundação, com recursos próprios, provenientes de doações de beneméritos (ou do próprio governo, como seria possível no Brasil). O hospital ou as associações de pessoal fornecem recursos adicionais.

4. *Atividades das bibliotecas de hospitais*

Como qualquer biblioteca especializada ou serviço de informações bibliográficas, a biblioteca de hospital deve ampliar a faixa de serviços que oferece aos consultantes, distinguindo-se, assim, de uma biblioteca geral.

Numa tentativa de esquematização dos serviços que a biblioteca de hospital poderá prestar aos médicos, especialmente aos residentes, adaptamos, na relação abaixo, as principais funções de bibliotecas técnico-científicas, constantes do livro "Scientific and Technical Libraries", de STRAUSS e colaboradores (16).

a) Desenvolvimento da coleção de livros, periódicos e outros tipos de publicações, para atender às necessidades dos leitores.

b) Circulação de livros e rotação de periódicos.

c) Manutenção de arquivos de informações, índices de relatórios, correspondência de caráter científico, relação de tradutores especializados em diferentes línguas e ramos da medicina, etc.

d) Divulgação da informação corrente por meio de notificações individuais ou pela preparação e distribuição de boletins bibliográficos.

e) Manutenção de serviço de referência.

f) Compilação de bibliografias, sob encomenda.

g) Localização e obtenção de itens bibliográficos fora da biblioteca do hospital.

h) Assistência editorial na preparação de trabalhos para publicação em periódicos ou para impressão.

i) Serviços pessoais de vários tipos, tais como auxílio na importação de livros e material científico.

Nas bibliotecas de hospitais são da maior importância os serviços de localização e obtenção de itens bibliográficos fora da própria biblioteca do hospital. Considerando os recursos de nossos hospitais, não hesitaria em afirmar que um bibliotecário diligente, mesmo sem contar com um acervo adequado, qualitativa e quantitativamente, poderia prestar todos os

demais serviços acima relacionados, se soubesse utilizar os recursos da cooperação inter-bibliotecária para atender seus clientes. Poderá, para isto, utilizar-se do Catálogo Coletivo do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, no Rio de Janeiro, e de toda a rêde regional a ele subordinada. Poderá recorrer à Biblioteca Regional de Medicina no Brasil, em São Paulo. Existem, publicados ou em fase de publicação, Catálogos Coletivos de Publicações Periódicas no setor Bio-Médico (17, 18). Poderia, ainda, recorrer a serviços estrangeiros, tais como os da National Library of Medicine (Washington, DC. USA), da Faculté de Médecine e do Institut Pasteur (Paris) ou da Royal Society of Medicine (Londres). E assim obter, por empréstimo ou cópia, a informação solicitada pelos leitores.

4.1. *Atividades didáticas* — As funções didáticas das bibliotecas de hospitais são, talvez, as de maior relevância. Entre os objetivos de formação e aperfeiçoamento de um médico, como, aliás, de qualquer cientista, estão certamente os de habituá-lo à consulta bibliográfica para fundamentar qualquer trabalho de sua autoria. Entre os requisitos estabelecidos pela American Medical Association dos Estados Unidos para o credenciamento de hospitais que recebem internos e residentes, consta o seguinte: “Deverá existir (*no hospital*) uma biblioteca, sob a direção de um bibliotecário competente, localizada em lugar acessível para internos e demais membros do quadro de pessoal, contendo uma coleção adequada de edições recentes de textos básicos e obras de referência, monografias e periódicos médicos de reconhecido valor. *Os residentes deverão ser induzidos a usar a biblioteca em conexão com seus trabalhos clínicos, a apresentar relatórios sobre as opiniões médicas atualizadas con-*

cernentes a qualquer caso que acompanhem nas enfermarias e a apresentar revisões bibliográficas de assuntos específicos em reuniões do corpo clínico ou para publicação em boletins de circulação interna, cuja existência deve ser também estimulada para vitalizar o interesse pela leitura." (12).

5. CONCLUSÕES

O presente trabalho, como se evidencia pelas referências bibliográficas, é de simples revisão de conjunto, principalmente de matéria publicada no estrangeiro, acrescido de pouca ou nenhuma contribuição pessoal. Para que pudéssemos redigi-lo de maneira original, faltaram-nos trabalhos básicos de pesquisa sobre a existência e funcionamento de bibliotecas em hospitais brasileiros ou o tempo necessário para realizá-los, nós mesmas.

Ao terminar, gostaríamos de apresentar algumas sugestões aos senhores participantes desta reunião, para que, se aprovadas, fossem levadas ao plenário e se contituíssem em Recomendações do IV Congresso Nacional de Médicos Residentes. São as seguintes:

1. A Associação Nacional dos Médicos Residentes deverá, em combinação com a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), formar um grupo de trabalho para encarregar-se do levantamento das condições de existência e funcionamento das bibliotecas de hospitais no Brasil.

2. Com base nesse levantamento, a Comissão estabelecerá normas e padrões de funcionamento das bibliotecas de hospitais, considerando as possibilidades da divisão do país em regiões, visando à formação conjunta de acervos bibliográficos e o intercâmbio de informações no setor bio-médico.

3. A Associação Nacional dos Médicos Residentes deverá empenhar-se junto à Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD) para que sejam elaborados planos de aperfeiçoamento dos bibliotecários especializados do setor bio-médico, em cursos de extensão e pós-graduação.

4. Após a instituição regular desses cursos, deverá a Associação Nacional dos Médicos Residentes empenhar-se junto às autoridades governamentais e aos administradores de hospitais para que passem a exigir dos candidatos aos postos de bibliotecário em hospitais ou em outras entidades do setor bio-médico a apresentação de certificados ou diplomas de conclusão dos referidos cursos.

Review of the literature on hospital libraries, including structural problems, functional requirements and services to the readers. It is suggested that the IV National Congress of Resident Doctors should recommend the creation of a work group to establish norms and standards to hospital libraries and the elaboration of a study planning on extension and post-graduation courses for bio-medical librarians. (Paper presented to the IV National Congress of Resident Doctors, Belo Horizonte, Oct. 1969).

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARKER, Bonita & DI MAURO, Paul. A suggested approach to a library building program. *Bulletin of the Medical Library Association*, Chicago, 55(3):329,35. jul. 1967.
2. BLAIR, Edith D. Basic reference aids for small medical libraries. *Bulletin of the Medical Library Association*. Chicago, 55(2):160-75, apr. 1967.

3. BRAGA, Gilda Maria & FIGUEIREDO, Laura Maia de. *Fontes de informação em ciências bio-médicas*. Rio de Janeiro, Centro de Bibliotecnia, 1968. 344 p.
4. BRANDON, Alfred N. Selected list of books and journals for the small medical library. *Bulletin of the Medical Library Association*, Chicago, 55(2):141-59, apr. 1967.
5. IFLA/FIAB. SUB-SECTION OF LIBRARIES IN HOSPITALS. Normas de la FIAB para bibliotecas de hospital (serviços generales), *Boletín de la Unesco para las bibliotecas*, Paris, 23(2):78-85, mar. abr. 1969.
6. INSTITUTO BRASILEIRO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO. *Periódicos brasileiros de cultura*. Rio de Janeiro, 1968.
7. JOHNSON, Barbara Coe. *The integrated hospital library; a categorical concept*. London, IFLA/FIAB. Sub-Section of libraries in hospitals, 1967, 14 p. mimeo.
8. KOWACS, Helen. Medical libraries from Ankara to London. *Bulletin of the Medical Library Association*, Chicago, 59(4):418-27, oct. 1967.
9. LANDAU, Thomaz, ed. Medical Libraries, In: *Encyclopaedia of librarianship*. 3. ed. London, Bowes & Bowes [1966] p. 296-301.
10. LOEB, J. Library's place in research. *Ex Libris*, Paris, 1:74, sept. 1923. Apud: STRAUSS, L. J.; STRIEBY, I. M.; BROWN, A. L. *Scientific and technical libraries*. New York, Interscience, 1964. p. 19.
11. LORENZI, Nancy M. Role of the hospital library within the hospital system. *Bulletin of the Medical Library Association*, Chicago, 57(2):183-99, apr. 1969.
12. MAC' EACHERN, Malcom Thomas. Hospital libraries. In: *Hospital organization and management*. Chicago, Physicians' Record Company, 1957. p. 835-70. il.
13. MAZZARINO, Concetta. Library service. *Hospitals; journal of the American Hospital Association*, Chicago, 43(4):129-32, apr. 1969.

14. MOLL, Wilhelm. Basic journal list for small hospital libraries. *Bulletin of the Medical Library Association*, Chicago, 57(3):267-74, jul. 1969.
15. SCHILLER, Francis. The hospitalar library committee; its composition and tasks. *Bulletin of the Medical Library Association*, Chicago, 55(3):321-3, jul. 1967.
16. STRAUSS, L. J.; STRIEBY, I.M.; BROWN, A. L. "Scientific and technical libraries; what and where they are". In: —. *Scientific and technical libraries; their organization and administration*. New York, Interscience, 1964, cap. 1, p. 1-21. (Library science and documentation, v. 4).
17. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. BIBLIOTECA CENTRAL. *Catálogo coletivo de periódicos*. v. 1. *Ciências médicas e afins*. São Paulo, 1969.
18. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. FACULDADE DE MEDICINA. BIBLIOTECA "J. BAETA VIANNA". *Catálogo coletivo de periódicos bio-médicos existentes nas bibliotecas bio-médicas do Estado de Minas Gerais*. Belo Horizonte, 1969. 499 p.
19. WATKINS, Charles. Role of the librarian. *Bulletin of the Medical Library Association*, Chicago, 56(1):36-40, jan. 1968.